



Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giestra Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs.—Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc.—Anuncios particulares: linha 40 c. Comum. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclame a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## OS ESTUDOS DAS OBRAS DO PORTO E DO RIO CÁVADO.

Completando os estudos do nosso porto e rio, que ha mezes vinham fazendo os illustres engenheiros snrs. Antonio Birne e Perdigão, este director da secção dos Serviços Hydraulicos do Norte e aquele director dos serviços dos Portos com sede em Lisboa, no Ministerio do Comércio, estiveram aqui aqueles illustres engenheiros, acompanhados do apontador de serviços hydraulicos, snr. Pinheiro.

Depois de terem ido á barra, onde fizeram varias sondagens, para ultimarem os estudos, estiveram na Câmara Municipal a ver a planta da avenida beira rio, declarando aos membros da Câmara que, quando iniciassem as obras da avenida, elas deveriam ter o seu inicio da capela de S. João para o Norte, para não embarçarem as obras do porto.

As futuras obras do porto, se a nossa terra tiver homens que por elas trabalhem, disseram os abalisados engenheiros—poderão principiar em breve, pois não são obras de grande monta e a sua execução tornar-se-há relativamente facil, por ser a continuação de obras já iniciadas, e a parte nova, o caes do edificio de S. a Naufragos, á barra, ter os alicerces naturais, que muito facilitarão a sua construção.

Agora, visto que os estudos estão feitos, pedimos a todos que podem e devem dispor de todo o seu valimento, que se empenhem junto do Governo, para que a nossa terra venha, finalmente, a ser dotada com os melhoramen-

tos que mais podem contribuir para o seu progresso.

## Grémio do Minho

A Direcção deste Grémio, desejando organizar, o mais completamente possivel, o cadastro das actividades economicas em labôr a dentro da antiga provincia de Entre Douro e Minho, roga a todas as entidades, associações, firmas commerciaes ou a quaesquer pessoas individualmente, o obsequio de enviarem á Comissão Organizadora do Mostruario Permanente tudo quanto se relacione com a vida local e interesse ao desenvolvimento das mesmas actividades e o progresso da riqueza da Provincia.

Interessa á Comissão Organizadora do Mostruario Permanente o conhecimento de todas as manifestações de actividade local que dia-a-dia se vão produzindo, e em especial: noticias de feiras e exposições industriaes; protestos e reclamações; formação e dissolução de sociedades commerciaes; deliberações das corporações organizadas sobre questões de ensino, serviços administrativos, transportes, correios, emigração, etc. etc.

Comissão Organizadora do Mostruario Permanente no Grémio do Minho—Rua dos Anjos, n.º 13—Lisboa.

## De Augusto Gil

O ser feliz, afinal, neste pouco se contém: Extrair do nosso mal alguma coisa de bem.

**Portugal**—deve receber uma indemnisação superior a 200 mil contos pelos prejuizos que os alemães nos causaram antes da nossa declaração de guerra.

## O rio Cávado e o porto de Espozende

De «A Opinião», de Barcelos:

«Por ser de interesse para esta cidade e a vizinha vila de Espozende o que a imprensa das duas localidades vem defendendo, vimos denunciar aos presados leitores que já em 1860, ou seja ha 70 anos, em 26 de Outubro daquele anno o Ministro das Obras Públicas encarregou o capitão de engenharia João Luiz Lopes de fazer os estudos no rio Cávado e fornecer o projecto de canalisação deste rio, que, levada a efeito, seria um consideravel e importante melhoramento, se fôsse, como devia ser, acompanhada das indispensaveis obras na barra de Espozende, sua foz.

Sobre esta resolução passaram 70 anos, e nada se fez. Nem o rio está canalizado, nem a barra sofreu qualquer modificação para a melhorar.

Será desta vez?»

Diz muito bem o nosso presado colega.

Será desta vez? Ficarão em meros estudos e em projecto a canalisação e desassoreamento do Cávado e as obras da barra, para desobstrução e melhoramento do nosso porto?

Anteriormente aos estudos em 1860, ha 70 anos, como refere A Opinião, já outros se haviam feito, e de grande vulto, ahí por 1806-1807, pelo notavel engenheiro Custodio José Gomes de Vilas Boas, vaiado e morto por uma horda de scelerados no Campo de Sant'Ana, em Bra-

## ANOS

IX-XI-XXX.

Meu caro **Queirós Ribeiro:**

Eu vou indo no roteiro... E, quanto a anos, lhe digo que a velhice está comigo.

Vou da Vida, a largo passo, no dedínió, no Poente; porisso, e naturalmente, dá-me tristeza se os faço.

Mas você, que é inda um moço, deve sentir alvordço e um infinito praser em os seus anos fazer!

Com **quarenta**... Não quizera vir para fraz, ou sustê-los? Não os fazer? Desfazê-los?...

Ai, se tal acontecera e voltasse á Primavera!

Se volvesse áquela altura... Aos **vinte**, ò que belo era! Ficava de **sempre-dura!**

ALVARO PINHEIRO.

ga, a quando da invasão francesa.

O seu plano era grandioso, gigantesco! Tinha por finalidade tornar o Cávado navegavel até Braga e ampliar e melhorar o nosso porto, já então bastante arruinado. O porto d'Espozende, um porto que em remotas éras fóra demandado por numerosas frotas, chegando por vezes a ter ancorados, no seu Cabedêlo, 70 e mais embarcações de alto bórdol!

Que tempos aureos, esses...

## Caminho de Ferro

Por motivo da aprovação do projecto do Caminho de ferro da Povoia de Varzim a Fão, ao sr. Ministro do Comércio têm sido enviados muitos telegramas de felicitação, entre os quais um da Câmara Municipal deste concelho e outros de varias Associações e imprensa.

**Agueira Guerra**

CARTA DO PORTO

CAMINHO DE FERRO

Com muito empenho e bastante insistencia, tem vindo *O Espozendense* ha longos anos pugnando pela travessia de um caminho de ferro através do seu concelho, que o ligue para as regiões do norte e do sul.

Tambem eu, em tempo, insufflára essa ideia, para que ella não arrefecesse e não a tirasse para um silencio de pedra quem tinha todas as probabilidades de vencer as grandes distancias e as grandes dificuldades.

Hoje, dêmos muitas graças ao Progresso! E apraz-me felicitar este velho jornal de Espozende, pelas suas pugnas passadas de muitos annos.

O Caminho de Ferro vai ser um facto e por isso o desenvolvimento vai tomar o incremento devido.

O Caminho de Ferro vai agora ressurgir, e vai mesmo pela força e pela vontade da Companhia do Norte, que já tem a devida autorisação do governo, publicada em Decreto pelo Ministerio do Comércio.

Resta apenas que todos—mas absolutamente TODOS!—rejubilem com este grande passo ferroviario, porquanto, no Porto, ao sair da Estação Central da Boavista o primeiro troço d'obras para o seu prolongamento á Trindade, surgiu a primeira dificuldade criada pela Companhia Carris, que, gananciosa, quer para si só o exclusivo de transportes collectivos adentro da cidade, tendo o arrojado de mandar embargar um plano d'obras, vastamente patrocinado pelas autoridades officiaes e pelo Governo.

Desenvolvimentos desta natureza, só servem para estraitar as relações commerciaes dos povos que, desejando desenvolver o seu comércio, vivem no «empata» por falta de communicações.

A questão posta pela Carris nos Tribunaes, só lhe tem servido de pretexto para gastar dinheiro, devendo ella, porém, ter a plenissima certeza de que, quanto mais se emaranhar nessa fogueira onde anda arranjando lenha para se queimar—a perda da questão, tambem lhe hade trazer a perda de muito dinheiro.

Porisso, e vendo neste caso um exemplo frisante de escusados caprichos, é preciso os povos de todo o percurso dos caminhos de ferro

para o norte se capacitarem das grandes vantagens ferroviarias; porque o estabelecimento de uma linha ou ramal, custando muito, um favor muito grande representa tambem para quem dela se utiliza.

O caso do Porto, representou um fiasco para quem se atreveu a levantá-lo.

O nosso mais veemente protesto ahi fica lançado, por tão má ideia, porquanto a Carris não tem podido nem pode vencer a avalanche progressiva que tem tomado o Estado nestes últimos tempos, em que o automovel, o camion, o sidcar, as camionetas, enfim, toda a variedade de vehiculos, infestou o mercado e o desenvolveu, em todas as ramificações da construção de um carro, desde a gazolina ao pneu.

E' que... tambem com os transportes collectivos, genero-automovel, a Carris se foi in-trometer...

Vença o trabalho!—Da Boavista a Trindade! Siga o comboio do Norte ao coração do Porto! Para a frente! Nada de desanimos!

Uma das companhias tem engenheiros. A outra tambem os tem, muitos e melhores ainda, relacionados, influenciados e muito prestigiados entre os homens do Governo, sendo tudo quanto basta.

Porto J. L.

DE Longe...

Continuado do n.º 1.160

Um novo colaborador do «ESPOZENDENSE», que fala com saudade dos antigos tempos que gozou em Espozende.—Ruy Chianca e os seus artigos sobre a emigração, como elles foram apreciados e como se repercutiram entre nós.—Como eu encaro o aspecto da questão emigratoria.—As suas causas e as derivações das consequencias.—Outras notas.

Meu caro Vieira:

Disse, sim, e eu tambem o tenho dito.—que o governo portuguez precisa olhar com carinho para o problema da emigração, estudar a sua canalisação por intermedio dos seus agentes consulars, dizer sem retaliasões tal qual é a vida que vão ter, para que alguns não se iludam no caminho que vão trilhar.—o quanto vão ganhar e gastar e qual o seu acondicionamento.

O emigrante portuguez tem todo o acolhimento, todo o carinho dos brazileiros e a boa vontade, mas o que os brazileiros não vão é tirar o pão aos filhos para lho dar.

Ha falta de trabalho, e quando isso serve de argumento, eles dizem, e tem razão, que ha muita terra para cavar, omte se faça dinheiro; mas que o portuguez só sabe desembarcar nas chladres litóreas, e só procuram Co-

mércio e outras coisas semelhantes.

Em suma: o nosso governo ou os homens de responsabilidades em Portugal, precisam olhar a situação dos que emigram, sabendo regular esse sem numero de braços, que não aproveitados convenientemente não trazem utilidade a ninguém.

Portugal, porque se vê desprovido deles e que tão necessarios lhe são, se o governo procurasse a irrigação do Alentejo e um minucioso estudo colonial, teria com proveito, não pequeno, os resultados almejados.

O Brazil, que vendo-os aportar, não tendo onde os colocar, —se vê chocado, ao vel-os por ahi a servirem de reclame da crise de trabalho por que atravessa.

O emigrante, que tendo partido rodeado de esperanças as vê despedaçarem-se contra os revezes, definhando lentamente até as verem inutilizar-se.

Urge, pois, o mais depressa possivel estudar o assumpto, e os jornaes façam propagar a verdadeira situação que o exódo fez crear, incentivando a virarem os braços para o proprio solo, aconselhando-os a não desperdiçarem energias, impelindo-os á retracção dos viciós de que muitos se rolemam, incentivando-os a contarem com os seus proprios esforços.

E quando isso se dêr, veremos diminuir a crença de que tudo isso não passa do instincto do nosso povo, que é por indole aventureiro; que tudo isso não passa da fatalidade da raça.

Que em lugar de se fazer tanto bacharel e esculapios, se façam mais engenheiros e mais quimicos e então teremos ahi um ponto dado ávante para o nosso problema economico-financeiro e ainda para o emigratorio.

Da plejade de engenheiros e de fisico-quimicos que surgissem, veriamos surgir industrias e industrias onde se congregariam capitaes, boas vontades e iniciativas, para dar não só a riqueza da nação como ainda o emprego de todos os seus filhos.

Porhamos os olhos na Belgica, faixa de terra mais pequena do que a nossa, muito menor no poderio colonial, e que se refaz a passos agigantados das chagas produzidas com a guerra, sem que os seus filhos passem pelo ferrête que o infortunio lhes faz sofrer.

Toda a sciencia é necessaria, mas quando a tendencia superabunda, resulta a crise e a pouca recompensa.

Lá e cá, a pratica e a psicologia me leva a fazer a conclusão seguinte:

Os medicos se esforçam em descobrir novas moléstias, epidemias novas, quando alguém se lhe aproxima com uma dorcita qualquer,—(todos tem medo á mortel) e zás—todos se julgam, par toma lá aquella palha, que estão completamente contaminados.

O contagio da mania é peor do que o mal do corpo.

O espirito ficou obcecado, e o corpo tem que a pulso angariar o mal.

O advogado, tem que procurar chicanas entre os embirren-

tos, os ambiciosos, os por indole questina lous, lavando-os ás de-in-las. E' uma casa com sahdas falsas para muitos lados, e quanto o parceiro entra dentro, péga não péga, foge não foge, quando consegue agarrar o litigante contrario sucumbe exaustito, foram-se os aneis, os dedos e as sacolas das economias.

O padre, tem que inventar em coisas muitas pecados mortaes, que não nos fará descausar no outro mundo, se não fizermos tantas pro nessas a este ou áquele santo, ou se não remirmos todos os pecados em tantas missas.

E se não fosse assim, morreriam de fome.

O diubeiro que eles gastaram aos paes para serem guindados áqueles altos postos sociaes, tem que ser recompensado, e eu não lhes quero mal por isso, faço o meu raciocinio e tambem creio que não me querem mal por eu ser franco.

Vem isto á colleção, para dizer que a epoca actual não comporta mais esse meio, a epoca é rotativa, dinamica, tudo quanto o costume do passado nos deixou se vae esfarrapando dinamizando as energias de hoje, numa corrente sempre crescente da engenharia moderna, pelo materialismo, da acção que produz, que se realiza em proveito do povo.

Quanta e quanta riqueza não terá a nossa terra escondida no seu seio?

Quantas e quantas riquezas não se poderiam realizar, se as industrias se formassem em Portugal, com o idealismo da engenharia portugueza?

Quantas iniciativas não surgiriam no paiz, quantos braços não occuparia, e quanto Portugal não subiria no conceito universal?

Ah, tudo isto, era o bastante para acabar com o *bate-boca* entre portuguezes—sobre a emigração, porque «casa onde não ha pão, todos gritam e ninguém tem razão.»

Vou acabar com estas considerações, esperando em breve occupar-me com as coisas que mais directamente se prendem a Espozende, e ainda sobre as opiniões, economico-financeiras e sobre politica-regionalista, que com sabedoria o Dr. Nuno Simões explanou em diversas collectividades portuguezas.

Armando Ciras.

BILHETAS PARA A DERRAMA PAROQUIAL

A' venda, por cento ou milheiro, na typografia deste jornal, em bom papel e a preços reduzidissimos. Ninguem compre sem ver os nossos preços e a qualidade do papel. CENTO 1350.

Joel de Magalhães  
MEDICO

CONSULTAS  
em Espozende das 9 ás 12,  
e em Fão das 14 ás  
15 e meia horas.

No dia de S. Martinho, prova e atesta o teu vinho.

## TRIPTICO DA TRADIÇÃO PORTUGUESA

### Mar—Mojanpha—Planície

(Notas Etnográficas)

por Luis Chaves

#### I A tradição do mar.

Lá vem a Nãa Catrineta,  
Que em muito que cõmpar;  
Espantai-se quereis ouvir  
Uma historia de pa-mar

Do romance popular, *A Nau Cabrineta*

#### 1—Introdução

A atracção do mar faz-se sentir de longe nas populações costeiras e nas zonas de onde se avista. Com que entusiasmo e deleite se exclama dos altos distantes: —o Mar! olha o Mar! Com letra grantê, como senhoria de a um tempo orgulho e respeito, —ou fosse o Snr. Mar. E' bem a voz do Mar na psicologia étnica da gente.

Quando as populações do interior sobem aos cabeços de onde podem avistar o Oceano, —nos altos do Sãmeirô, á Falperra, no Buçaco ou pela Arrabida, Mõnchique, —a aparição do mar é bem o espelho em que a raça se mira; e cõmprende-se então a vozearia dos Gregos de Xenofonte a saudar o Egêu, no regresso da longada militar pelas longidades da Pérsia. O mar! O mar!

Das profundezas dos tempos nos vem o interesse marítimo. Dos tempos pré-históricos vêm pela comunidade do meio e faculdade do seu uso, através das multidões sucessivas mais ou menos diferenciadas, o estrato fundamental da marinharia. Os tempos históricos manifestam o desenvolvimento da aptidão marítima para operações cada vez mais vastas.

A curva que seria possível delinear, começaria indecisamente, —como as pontas do Arco-Iris que, na imaginação popular pousam no Oceano onde sorvem as águas, —mas vê-la-híamos subir sempre até ao ápice do período quinhentista, —da Índia, do Extremo Oriente, do Brazil, para de aí descer lentamente.

O território hoje português estendido á beira-mar, é tão estreito em relação ao comprimento, que pôde considerar-se todo ele faixa marítima o que de forma geral concorda com o acidente orográfico. A toda a largura continental chegou a influência do mar. De todo o território acudia e acode gente a viver do mar, mais ou menos directamente.

Via comercial no seu meio, via comercial por baliza ao longo do litoral em terra firme, foi caminho de mercantes e estrada de inyadores, para outros povos, e foi ambiente propício para os ribeirinhos. Restos arqueológicos e antropológicos denotam ao longo da costa influências, vindas pelo mar, que mais ou menos profundamente se infiltraram para o interior em zonas por vezes bem claras. (1)

Com essas gentes de além viñham costumes estranhos, alheios, industrias, lendas e muitas de extravada concepção que senão penetram muito, deixavam todavia seu rasto. E os povos mais dados a estas paragens no seu comércio marinho, cá deixavam vagamente como os Libio-Fenícios as suas lendas no mar; e, como esses e também os marujos gregos, levavam mediterrâneo fóra até ao mar do Levante a origem

das lendas com que lá no Oriente envolviam as paragens Ocidentais, àquem do *non plus ultra* das Colunas de Hércules, no «rio oceano» da visão geográfica dos gregos.

Nossos avós, os Lusitanos, a quem Diodoro Siculo proclamou os mais bravos de todos os Iberos, (2) tinham tradições marítimas desde que se estabeleceram onde a História os encontra, e tendo em conta que o nome se tenha generalizado ás tribus da Lusitânia romana.

O Atlântico foi para eles como para nós o *Mare Nostrum*, onde a actividade material e a vida psicológica se desenvolviam e adaptavam, para criar interesse e superstições marítimas. Nos rios e estuários, afirma Estrabão que se serviam de barcos de couro. (3) Não se afoutariam neles também á cabotagem? Na vaga da Irlanda foi encontrado um barco escavado em tronco de árvore, e revêstido de cortiça: que testemunha ou supõe procedência do Sul. Da Lusitânia?

Da informação estraboniana decide-se prova de iniciação. A forma e o material utilizados teriam sido os de todos os tempos, continuados hoje, na construção de barcos. Madeiro arrancado ao tronco da árvore, cortiça possivelmente da mesma árvore, a natureza os pôs ao alcance da mão do homem.

A abundância de metais na Península (4) justifica a existência de tráfico primitivo, consoante se tem afirmado; a vinda dos Fenícios á costa atlântica não derivou de aventura, porque já eles conheciam a riqueza peninsular por via terrestre á Gália mediterrânica e provavelmente pela região mauritânica.

(1) Nas *Regiões da Lusitânia*, vol. I-III, do Dr. Leite de Vasconcelos, e em *Os Povos Primitivos da Lusitânia* (Geografia, Arqueologia, Antropologia do Dr. Mendes Correia, tem o estudioso todos os materiais necessários para observar as afirmações feitas.

(2) *Fenícios e Lusitanos*, são considerados evidentemente, uns e outros, no conceito geográfico-histórico e não na sua origem ou limitação conjectural.

(3) Estrabão, de *Geographia*.

(4) Mendes Correia, *Os povos primitivos da Lusit.*, 2ª milhar, 1924, pag. 239-240.

#### AOS PADEIROS

Para conhecimento dos interessados, vamos transcrever o que dispõe o Decreto n.º 18820, que entrou em vigor no dia 15 de Setembro p. p.:

«A pezagem do pão é obrigatória, tanto ao balcão da padaria como por intermedio do vendedor ambulante, seja qual fór o formato ou volume do pão.

O pão com peso superior a 350 gramas é vendido ao preço de 2\$00, o quilo; o pão de 350 gramas, e o de peso inferior é vendido a 3\$00, o quilo.

No caso do vendedor (ao balcão ou ambulante) não ter á venda pão com o peso superior a 350 gramas o pão com 350 gramas ou peso inferior terá de ser vendido, por este motivo, ao preço de 2\$00, o quilo.

A falta de pezagem, em qualquer caso, é punida com a multa de 20\$00 para o comprador e com a multa de 500 escudos para o vendedor, e a falta de balanças com a prisão do vendedor, por um mez ou multa de 200\$00 pela 1.ª vez, de seis mezes ou multa de

500\$00 na reincidencia, e na apreensão da licença de venda pela 3.ª falta.

Os preços da farinha e do pão devem estar afixados em algarismos bem legíveis e claros, em local bem patent, nas padarias.

Todos os empregados de padaria deverão possuir um bilhete de identidade passado pela Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas, a requerimento dos industriais que os empregam.

## UMA FITA

Snr. Director do Espozendense

Recebi na quarta-feira passada um postal anonimo, de Espozende, que resa assim:

Snr. Doutor.

Para que servirá a fita que V. anda a fazer com o leite, se V. apenas se limita á fita e consente que o público continue a consumir o leite que as leiteiras querem trazer?! Se é só para eu e os outros sabermos que não tomamos leite puro, ficamos obrigados mas não vale a pena o incomodo.

Um consumidor.

O trabalho que tenho como sub-inspector de Saude, publicando todas as quinzenas o resultado da análise do leite, quando não tenha outro valor, serve ao menos para o illustre consumidor saber o que toma e se ele souber ler e a sua leiteira trazer para o mercado leite desnatado, ou fraco, compra-o a outra, porque muitas ha que apresentam no mercado leite que é sempre magnifico.

Serve mais para obrigar as leiteiras a melhorar o seu leite.

Uma delas, apresentou no mercado leite com cinco centesimos de gordura.

Foi-lhe inutilisado uma vez. Atualmente vende leite com 15 centesimos.

Outra, cujo leite foi inutilisado na semana passada, por apresentar apenas 7 centesimos, no dia seguinte marcava 15.

E' sempre assim, quando alguém se lembra de trabalhar apparece sempre uma creatura qualquer, que, pelas costas, ou sob o anonimato, classifica de fita um trabalho que é sério e honesto e com que só o consumidor beneficia.

Obrigado, pela justiça que faz ás minhas boas intenções. Vale realmente a pena trabalhar, para receber estes agradecimentos.

Pela publicação destas linhas fica-lhe muito reconhecido e

grato

O Sub-Inspetor de Saude,

Espozende, 5-11-930.

João Barros.

#### S. MARTINHO

A vizinha freguesia de Gandra festeja este ano o seu orago S. Martinho com a costumada solenidade religiosa na paróquia e um pequeno arraial no adro; onde tocará a banda de musica de Vilar do Monte.

#### PELA INSTRUCCÃO

Foi criada uma escola mixta no lugar de Rio de Molinhos, das Marinhas, deste concelho.

O seu provimento depende da aquisição de casa, mobiliario e material didático.

Em Fão e Forjães, e nas respectivas escolas primárias, foram autorizados cursos nocturnos para o sexo masculino.

## EDITAL

A Comissão administrativa da Camara Municipal de Espozende:

FAZ publico que, pelas 13 horas do dia 17 de Novembro proximo se hade proceder, na sala das sessões da Camara, á arrematação, em hasta publica, de 25 arvores existentes no largo Rodrigues Sampaio, desta vila, nos termos das condições que se acham patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Espozende, 28 de Outubro de 1930.

Eu, José de Abreu, chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Vice Presidente,

Xavier Viana.

## Singer

### Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc. vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em

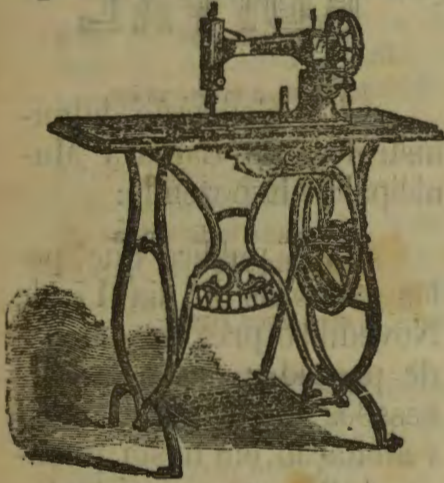
ESPOZENDE

“A Novidade,”

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.º de Dezembro

**Automoveis de aluguer**  
 Conduite de luxo — 6 — logares  
**CARRO ABERTO**  
 TRAFAR NA HAVANEZA  
 PREÇOS CONCORRENTES



**Maquinas Singer**

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão. Reparaciones gratuitas durante 5 anos. Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

**GRAND PRIX**  
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
 Prescrito em medicina de cura nas seguintes: Lisboa 1884, Paris 1889, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.  
 Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.  
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
 DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
 PEDRO FRANCO & C.  
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA.

**ANA ROCHA**  
 MÉDICA  
 CONSULTAS DAS 10 AS 12  
 (Excepto aos domingos)  
 ESPOZENDE

**EDIÇÃO MONUMENTAL**  
**A Historiã Ilustradã da Literatu-  
 ra Portuguesa**

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente illustrados.

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em sóberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . 10\$00

A Historia Illustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para a qual se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação d'este monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA :**

Preços, incluindo embalagens reforçadas

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

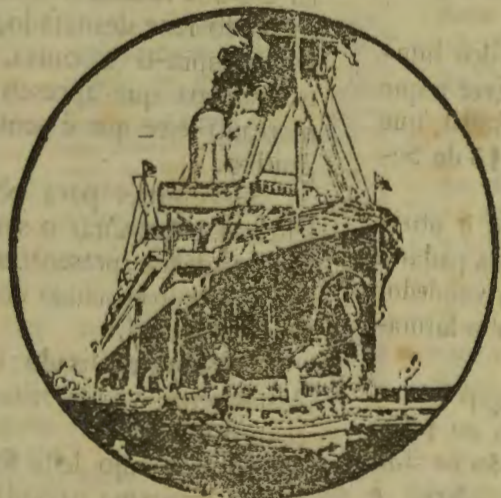
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registrado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND**  
 73, Rua Garrett, 75  
**LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

**MALAREALINGLEZA**



**Paquetes correlos a sahir de Lisboa**

BERARA em 30 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
 DARRO em 26 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
 DESEAEO em 10 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

CANTARA em 27 de Outubro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres  
 ARLANZA em 9 de Novembro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.  
 ASTURIAS em 32 de Novembro para Madeira, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Bueno-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
 ou aos seus correspondentes nas provincias.

**Aos lavradores**

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

**GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904**  
**CONTRA A SILENTE**  
**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**  
 O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE  
 TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS  
**AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS**  
 Apresentado em medalhas de ouro nas seguintes: Lisboa, 1884, Paris, 1889, London 1904, Janeiro 1906, Rio de Janeiro 1906, etc.  
**Pedro Franco & C.**  
 Rua de Belem, 147 - LISBOA

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**  
 EXPLINDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS  
**CHAMADAS A QUALQUER HORA**  
 ANTONIO DUARTE  
**Preços convidativos**

**Grafonolas "DECCA,"**  
 SEM RIVAL  
 Discos e agulhas  
 A' venda na HAVANEZA.